

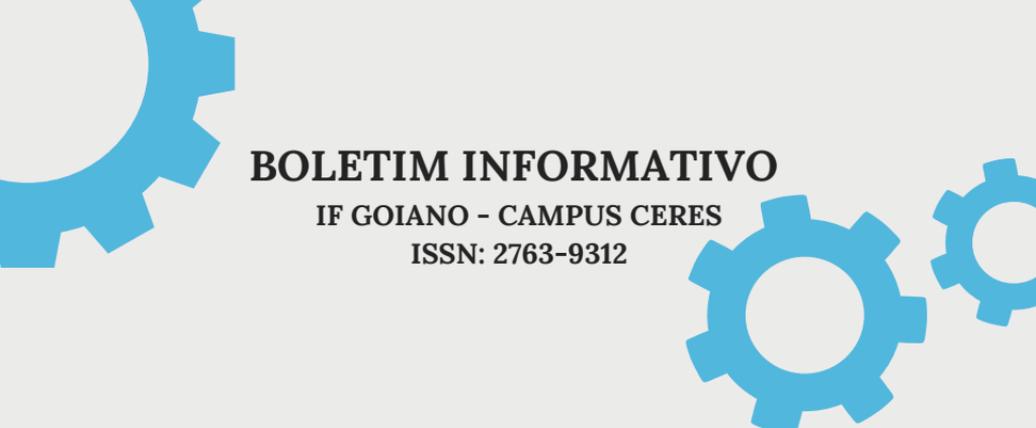


iF

em movimento

**BOLETIM INFORMATIVO DO
IF GOIANO - CAMPUS CERES**

JUNHO DE 2022



BOLETIM INFORMATIVO

IF GOIANO - CAMPUS CERES

ISSN: 2763-9312

O projeto IF em movimento surge da necessidade de divulgar as inúmeras ações realizadas pelo IF Goiano - Campus Ceres, estreitar o diálogo entre nossa comunidade escolar e a comunidade do Vale do São Patrício e contribuir com a formação de servidores, discentes e comunidade externa.

Possui um formato de divulgação digital, na periodicidade trimestral e todos os exemplares se encontram disponíveis no site: informatica.ifgoiano.edu.br/ifemovimento.

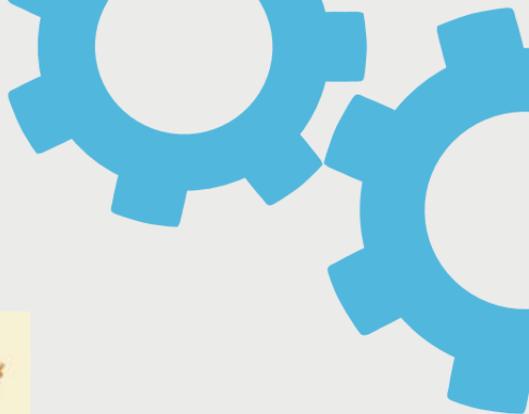


Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Ceres.

Endereço: Rodovia Go-154, Km 03, s / n, Ceres - GO, CEP: 76300-000

E-mails: gabinete.ce@ifgoiano.edu.br. Telefone: +55 (62) 3307-7100

Site:<http://www.ifgoiano.edu.br/ceres>



Amor é Amor



Todos dizem apoiar nossa causa
Mas, mesmo sim, a cada dez minutos
um de nós é morto
Querem me matar por ser homem e usar saia

E onde fica aquele papo de "eu sou livre", "eu escolho"
Na real, eu não tenho "escolha"
Não escolhi ter que me esconder, não escolhi sofrer
tanto preconceito e medo

Eu sou assim, eu nasci assim
e nada vai tirar isso de mim
Não precisamos de "aceitação" do povo
Nós só queremos as mesmas igualdades sociais



Pois vivemos negando o que somos
Por medo de homofóbicos,
preconceituosos e até policiais



Concluo que eu não preciso ser "aceito"
O que eu quero é compaixão e respeito
Pois só assim poderei viver em paz
Em um mundo onde reina o ódio e o preconceito



Aceitar é um escolha sua. Respeitar é um dever de todos.

Karlos Daniel Carneiro Alves



Por Hermione Parreira.

Texto e imagem sobre o tema: a diversidade humana.



COMITÊ EDITORIAL

Dr. Fausto de Melo Faria Filho (Editor-chefe)

Me. Adriano Honorato Braga

Ma. Aliny Karla da Cunha

Ma. Clécia Messias de Sousa

Dr. Cleiton Sousa Mateus

Dr. Daniel Seabra

Esp. Denise Francisca de Sousa

Dhiely Paula Portilho Rodrigues

Esp. Elaine Alves Santana

Igor Gabriel Silva Batista

Maria Alice Nunes Silva

Dra. Ondina Maria da Silva Macedo

Dra. Solange da Silva Corsi

Esp. Tiago Gebrim

Esp. Valdirene Parreiras dos Santos

SUMÁRIO



Informes

Extensão;
Pesquisa;

Ensino;

Assistência Estudantil;

Administração.



IF Ideias

IF Mulheres;

Poesia Hoje;

Fala Comunidade;

Estudantes em ação;

Mini cientistas;

Bem-estar;



Inclusão

Naif;

Napne;

Nap;

Neabi;

Nepeds.



Atualidades

LGBTQIAP+ e PcD, ao mesmo tempo – pontuações possíveis para iniciar uma reflexão;

II Flivasp;

Semana do Meio Ambiente de 2022: uma só Terra;

19ª ACOF.



Integração

Eventos;

Projetos;

Cursos.



Extensão

1. Eventos no Campus Ceres.

Os eventos do Campus Ceres são, em geral, cadastrados no SEv IF Goiano. Para que isso ocorra, é necessário que o proponente preencha o formulário específico de eventos, [clcando aqui](#). Uma vez preenchido e assinado, o formulário deve ser encaminhado para eventos.ce@ifgoiano.edu.br. O coordenador do evento deve atentar-se ao prazo disponível de atendimento do chamado no Suap (5 dias úteis), para divulgação na página e abertura para inscrições.

Depois de realizado o evento, o coordenador deverá preencher o relatório final, disponível [aqui](#) e, estando ele preenchido e assinado, encaminhá-lo para o e-mail eventos.ce@ifgoiano.edu.br junto à lista de frequência.

2. Estágio.

Todas as instruções sobre estágio e os documentos necessários para a execução das atividades estão na página do Campus Ceres, na aba Extensão. Seguem abaixo os endereços para acesso direto:

- [Instruções para ESTÁGIO das licenciaturas](#);
- [Instruções para ESTÁGIO dos cursos técnicos e de bacharelado](#).

3. Projetos de Extensão.

Temos dois editais abertos para submissão de propostas de projetos de extensão e cursos FIC. São eles:

[EDITAL N° 01 DE FLUXO CONTÍNUO PARA SELEÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO 2022](#);

[EDITAL N° 02 DE FLUXO CONTÍNUO PARA SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA \(FIC\) DO IF GOIANO](#).

4. Seleção de bolsas de extensão para estudantes.

O Campus Ceres disponibilizou 27 bolsas para estudantes no EDITAL INSTITUCIONAL DE APOIO A PROGRAMAS OU PROJETOS DE EXTENSÃO (N° 08 DE 08 DE ABRIL DE 2022) e 7 bolsas para estudantes no EDITAL INSTITUCIONAL DE APOIO A PROJETOS DE ARTE E CULTURA (N° 10 DE 08 DE ABRIL DE 2022).

Ao todo, recebemos 41 propostas para estes editais e a implementação das bolsas ocorrerá a partir de primeiro de julho.

Temos, hoje, cadastrados na Extensão do IF Goiano - Campus Ceres um total de 54 projetos e estes são de acesso público, para servidores do IF Goiano, no Suap.





Pesquisa

1. Oportunidade de Editais.

Várias oportunidades de Editais para formação continuada e fomento, tanto para eventos quanto para projetos:

[Edital do programa de auxílio à pesquisa científica e tecnológica do estado de Goiás \(FAPEG\).](#)

O Governo de Goiás, por meio da Fapeg, lançou no dia 30/05, o edital do Programa de Auxílio à Pesquisa Científica e Tecnológica, Chamada Pública FAPEG N° 03/2022. O Governo de Goiás vai investir até 4 milhões com recursos provenientes do programa Cientistas Transformando Goiás, do Tesouro Estadual. O Programa de Auxílio à Pesquisa Científica e Tecnológica tem por objeto apoiar projetos de pesquisa a serem desenvolvidos sob responsabilidade de um pesquisador-coordenador que possua vínculo empregatício com Instituição de Ensino Superior (IES) ou Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) sediada no Estado de Goiás, pública ou privada, sem fins lucrativos. As propostas de pesquisa científica podem ser feitas em todas as áreas do conhecimento. Data de submissão: até 22/07. Para mais informações [clique aqui](#).

- Chamadas públicas do CNPQ abertas.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) lançam chamadas para concessão de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT). Juntas, são cerca de R\$ 300 milhões de investimento total no pagamento das bolsas, ao longo de suas vigências.

- Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ):

Bolsas de mais alto nível do CNPq, destinada a pesquisadores de destaque em suas áreas. Atualmente, são cerca de 15 mil bolsistas. Essa modalidade é composta de duas categorias: 1 e 2. Para estar apto a receber Bolsa na Categoria 1, é preciso ter obtido título de doutor ou livre docente até o ano de 2014. Para a Categoria 2, ter obtido título de doutor ou livre docente até o ano de 2019. São objetivos desta chamada: b) incentivar o aumento da produção científica, tecnológica e de inovação de qualidade; c) selecionar projetos de pesquisa que sejam propostos, considerando o rigor e o método científico. [Acesse aqui](#) para mais informações. Data de submissão: até 07/07.





- Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT):

As Bolsas são destinadas a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção em desenvolvimento tecnológico e inovação. São cerca de 800 bolsas anuais dessa modalidade. As Áreas Tecnológicas abordadas nessa Chamada são: Tecnologias Médicas e da Saúde, Tecnologias Agrárias, Biotecnologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Tecnologias Sociais e Educacionais, Tecnologias Digitais, Tecnologias de Materiais, Tecnologias de Produção Industrial e de Serviços, Energia. Esta Chamada tem como objetivo valorizar pesquisadores que possuam clara participação em atividades de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, associadas a uma prática regular e adequada de publicação científica dos resultados de seus trabalhos. Além disto, é necessário que atuem em áreas temáticas de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora coerentes com sua produção. [Acesse aqui](#) para mais informações. Data de submissão: até 07/07.

2. Auxílio Financeiro à Tradução e Tramitação de Artigos para Línguas Estrangeiras.

Segue, em modalidade fluxo contínuo, oportunidade de auxílio para o ressarcimento dos custos de tradução para a língua estrangeira e tramitação de artigos científicos (taxa de publicação).

Passo a Passo – SUAP:

- Aba documentos/processo > documentos eletrônicos > documentos > criar documento
- Escolha a opção de documento "Formulário"
- Tipo de documento: "formulário de solicitação de auxílio para tradução de artigo" ou "formulário de solicitação de auxílio para tramitação de artigo" .

Depois do formulário ser preenchido e assinado, deve ser criado o processo no SUAP e nele anexados os documentos relativos à solicitação e, após, encaminhado para o setor GPPI/CMPCE.

3. Minicursos organizados pela Gerência de pesquisa do Campus Ceres com o objetivo de capacitar estudantes e pesquisadores, abordando temas variados.

- Vale a pena publicar um livro? Estratégias da concepção à revisão final.
- Propriedade intelectual: uma estratégia para o empreendedorismo.

4. Curso desenvolvido para atualização de colaboradores terceirizados no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres.

O projeto consiste em um treinamento para os colaboradores terceirizados do Campus Ceres do IF Goiano, inicialmente com os trabalhadores que atuam na limpeza, no apoio às atividades agropecuárias e manutenção de áreas verdes e no apoio às atividades de preparação de alimentos e lavanderia, por meio





de conteúdos sobre práticas no trabalho, orientações em relação à saúde do trabalhador, qualidade de vida e valorização profissional.

Palestra com o Corpo de Bombeiros Militar: Primeiros Socorros em Queimaduras e Paradas Cardiorrespiratórias.

PALESTRA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR - CERES

Projeto Curso Livre de Extensão para atualização de colaboradores terceirizados do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Programação
27/04/2022 - Quarta-feira

.....

14h - Abertura

14h15 - Apresentação do projeto

14h30 - Palestra com o Corpo de Bombeiros Militar - CIBM/Ceres

15h30 - Agradecimentos e encerramento

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

5. Primeiro encontro dos grupos de pesquisa e estudos do Campus Ceres.

O Campus Ceres do IF Goiano realizou no dia 29 de abril o primeiro Encontro dos Grupos de Pesquisa e Estudos. Reuniram grupos das áreas de Administração, Agronomia, Botânica, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Geociências, Linguística, Química, Saúde Coletiva e Zootecnia. Além dos pesquisadores de cada grupo, também

participaram do momento o professor convidado Dr. Luiz Carlos de Abreu, da Universidade Federal do Espírito Santo, que mediu este encontro. A ideia do encontro foi fomentar e consolidar os grupos de pesquisa da unidade, contribuindo para alavancar a produção científica e técnica do Campus, entre os diversos níveis de formação.

6. Edital de pesquisa, desenvolvimento e inovação (pd&i).

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) realizou, no mês de maio, a cerimônia de entrega dos cartões BB Pesquisa aos 35 contemplados no edital de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). O edital teve quatro projetos aprovados do campus Ceres. Além disso, visa valorizar a inserção regional, o desenvolvimento econômico e social das regiões de abrangência do Instituto.

7. Iniciação científica (IC).

Foram abertas inscrições de propostas de planos de trabalho para o edital 2022-2023 do Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e em Inovação do IF Goiano. Para o Campus Ceres foram ofertadas 66 bolsas, nas modalidades Pibic, Pibic-AF, Pibiti e Pibic-EM. As inscrições foram realizadas, exclusivamente, de forma online, via Suap, entre os dias 08 de abril e 15 de maio de 2022. No total, foram realizadas 128 submissões, que neste momento, encontram-se em avaliação.





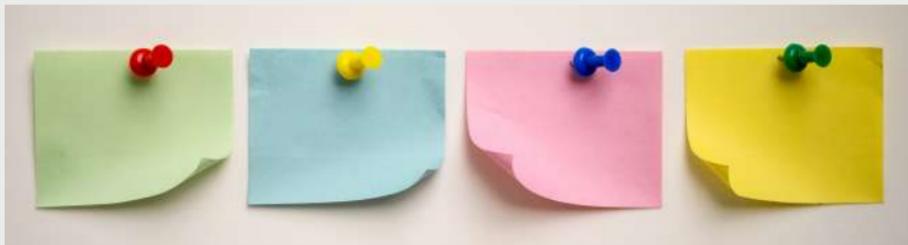
Foram desenvolvidas uma série de iniciativas para fomentar as submissões bem como instruir os candidatos:

- o Reunião com TAES;
- o Reuniões com meninas e mulheres pesquisadoras;
- o Minicurso Currículo Lattes;
- o Minicurso Elaboração de Projeto de Pesquisa;
- o Tutorial sobre como cadastrar o Projeto de Pesquisa.

8. Edital de processo seletivo para contratação de professor visitante e professor visitante estrangeiro.

O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) divulgou edital de processo seletivo para contratação, por tempo determinado, de professor visitante. São 8 vagas distribuídas entre os campi Ceres, Rio Verde, Urutaí, Morrinhos e Iporá. No Campus Ceres foi ofertada uma vaga para o PPGIC e uma para o ProfEPT.

Este Processo Seletivo tem como finalidade a seleção de professor visitante com nacionalidade brasileira ou estrangeira, na forma da lei, para apoiar a consolidação e fortalecimento dos programas de Pós-graduação Stricto Sensu do Instituto Federal Goiano. A vigência do contrato de Professor Visitante será de 12 meses, com possibilidade de renovação por mais 12, desde que tenha aprovação do Relatório elaborado pelo Professor Visitante por parte do colegiado do Programa de Pós-graduação e anuência da Direção-geral da unidade em que estiver lotado.





Ensino

Olá, querido(a) estudante,

Até aqui nos encontramos em meio ao nosso período letivo do Campus Ceres do IF Goiano de 2022. O primeiro trimestre nos cursos técnicos já foi realizado e nos cursos de graduação já se encontra em fase de finalização do primeiro semestre. Contudo, venho reforçar que além das nossas atividades de ensino seguirem de forma presencial, ainda estamos com parte da carga horária das disciplinas também sendo implementada à distância. Por isso é muito importante que você acesse o AVA-Moodle e verifique o conteúdo postado de cada disciplina, os prazos das atividades e as formas de frequência que os professores têm orientado em cada sala de aula. Acesse o Moodle, [clikando aqui](#) para acompanhar as atividades e retire suas dúvidas com o seu professor durante as aulas.

O Calendário de atividades de cada disciplina pode ser acessado [clikando aqui](#). Nele, você consegue ver os dias em que cada disciplina deve haver conteúdo postado. Como todos os sábados também são dias letivos em nosso calendário, aproveite para estudar os conteúdos, realizar as atividades disponibilizadas e postá-las no Moodle. Além das aulas presenciais e à distância, alguns estudantes possuem também disciplinas com dependência. Se você reprovou em alguma disciplina nos anos anteriores é provável que também esteja fazendo esta disciplina agora. Se você ainda não começou a participar das aulas, verifique se está matriculado na disciplina em seu Q-acadêmico e procure o seu professor para ver as atividades que precisa realizar.

Enfim, as férias escolares estão chegando! O período de férias será entre os dias 11 de julho e 12 de agosto de 2022. Aproveite este momento para descansar, rever a família e amigos, assistir filmes, ler um bom livro e, finalmente, poder voltar às aulas no dia 15 de agosto com grande energia! Sem mais lhe desejo sucesso, paz e muita saúde física e mental.





Assistência estudantil

A Educação, a partir da Carta Magna (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988), no seu Art. 205, passa a ser entendida como "...direito de todos e dever do Estado e da família. Será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, a Educação democrática, marcada pelo princípio da justiça social, passa a ser parâmetro para o desenvolvimento de uma Política de Assistência Estudantil.

Nesse sentido, seguindo essa orientação, a Instituição normatiza a sua Política de Assistência Estudantil, mediante a Resolução nº 027/2014, de 25 de abril, estabelecendo que "A Política de Assistência Estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com as tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e do bem-estar biopsicossocial."

Para tanto, a mesma resolução traz em seu texto a descrição de como deve ser desenvolvida essa Política, que se dá por meio de ações integradas e complementares, no intuito de buscar a redução das desigualdades socioeconômicas, podendo ser ofertada na forma de suporte ou concessão de auxílios e bolsas.

Nesse contexto, a Coordenação de Assistência Estudantil do Campus Ceres publicou, a partir do início do ano letivo do corrente ano, cinco Editais nas seguintes modalidades: Bolsa Alimentação, Residência Estudantil, Auxílio-Moradia e Auxílio Permanência, contemplando, ao todo, 169 estudantes matriculados nos cursos técnicos e de graduação, que passaram a fazer parte do Programa de Assistência Estudantil do IF Goiano.

Vale ressaltar que a Bolsa Alimentação e a Residência Estudantil são serviços prestados diretamente ao estudante, ou seja, são ações em que este não recebe pecúnia para ter acesso aos benefícios, ao contrário do Auxílio-Moradia e Auxílio Permanência, que são ações pagas em dinheiro, sendo, neste ano, nos valores de R\$ 250,00 e R\$ 200,00, respectivamente.

Para tanto, a Coordenação realizou reuniões com os(as) estudantes contemplados(as) com os serviços assistenciais, para dialogar sobre a importância da Política de Assistência Estudantil no contexto escolar, haja vista que esta Política contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, na minimização da reprovação e evasão escolar, assim como na qualidade de vida dos/as estudantes.

Por fim, a Coordenação informa que está funcionando em um novo prédio na Instituição, em frente às quadras Poliesportivas, para atender com mais qualidade os/as estudantes.



Administração

Desde o retorno às aulas 100% presenciais, a Coordenação de Infraestrutura do Campus Ceres tem trabalhado de forma sistemática para que todos os ambientes estejam em condições adequadas ao processo de ensino-aprendizagem, bem como para acolher, da melhor maneira possível, todos os usuários. Isso porque, após quase 2 (dois) anos em atividades remotas, alguns ambientes e equipamentos requerem manutenções e reparos, que já eram esperados diante do longo período sem utilização. Dentre os serviços executados, alguns merecem destaque.

Construção de rampas e passarelas.

Foram pavimentadas rotas acessíveis, seguindo padrões de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que incluem passeios, rampas e escadas em concreto. O percurso possui guarda-corpos nas rampas e piso podotátil ao longo dos 600 metros, abrangendo uma área total pavimentada de 1050 m². As passarelas interligam os seguintes prédios: Ginásio de esportes, Quadra, Núcleo de Assistência à Saúde, Bloco Administrativo, Bloco A, Bloco B, Prédio da Cantina, Refeitório, Quiosques, Vestiário, Lavanderia e Alojamentos Masculinos.



Rampas e passarelas.

Substituição de pranchetas de carteiras escolares.

Realizou-se serviço de manutenção em carteiras escolares com confecção e reposição do apoio do braço em 490 carteiras danificadas dos blocos de salas de aula D, E e F.



Substituição de pranchetas de carteiras.





Instalação de aparelhos de ar-condicionado.

Os antigos aparelhos de ar-condicionado do Bloco D foram substituídos, em todas as 14 salas de aula, por novos aparelhos, de 36.000 BTUs, otimizando a refrigeração dos ambientes. Foram ainda instalados 11 aparelhos de ar-condicionado no novo prédio do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS), sendo 1 com potência de refrigeração de 18.000 BTUs, 5 de 12.000 BTUs e 5 de 9.000 BTUs. Outro local contemplado com a instalação dos novos aparelhos foi o prédio das Pós-Graduações, onde estão sendo instalados 7 aparelhos de ar-condicionado, sendo 1 de 36.000 BTUs e 6 de 60.000 BTUs. Seguindo critérios de sustentabilidade, todos os aparelhos instalados utilizam tecnologia inverter, que permite ao dispositivo ter mais de 70% de eficiência em relação a um aparelho convencional, reduzindo assim o gasto energético.

Aquisição de mobiliário

Visando proporcionar maior conforto e comodidade aos praticantes, equipe multidisciplinar e visitantes, foram adquiridos novos móveis para a recepção do Setor de Equoterapia do Campus Ceres. Além disso, adquiriu-se mobiliário para equipar o novo prédio da Coordenação de Assistência Estudantil e Núcleo de Atenção à Saúde (NAS).



Instalação de aparelhos de ar condicionado.

Reforma do refeitório.

Foram executados reparos em portas metálicas, substituição e ampliação na instalação de telas mosquiteiro, substituição de portas de madeira por portas de vidro, substituição de piso da central de gás, reforço estrutural em pias de inox, substituição de lâmpadas queimadas e de torneiras, substituição de forro PVC por forro em gesso na cozinha, instalação de novos lavatórios externos, pintura interna, entre outros serviços.



Imagem externa do refeitório.





LGBTQIAP+ e PcD, ao mesmo tempo – pontuações possíveis para iniciar uma reflexão

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento, de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência)

Ser uma pessoa LGBTQIAP+, na sociedade em que vivemos, não é algo fácil. Pela própria sigla, que representa uma multiplicidade de identidades e seus desafios intrínsecos em vivê-las, temos que as dificuldades experienciadas por um sujeito homem gay, branco, de classe média, está muito distante das possibilidades de realização de vida de alguém três letras adiante, o T, de travestis, transexuais e transgêneros, especialmente se essa for periférica e preta, por exemplo.

Apesar de não ser este o cerne em questão, e outros textos dessa publicação [Guia Educativo LGBTQIAP+] certamente o trabalharam de forma efetivamente assertiva, é importante termos consciência de que, mesmo dentro de uma minoria social e política, existem outras minorias, e que suas possibilidades de viver e se realizar, muitas vezes, são colocadas em

conflito – inclusive dentro deste leque chamado LGBTQIAP+, muitas vezes colocado apenas como LGBT.

Esse é o caso das pessoas com deficiências, representadas pela sigla PcD, que foi adotada desde 2006, a partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Se anteriormente o termo empregado era Portador de Necessidades Especiais, ou PNE, a expressão contida na sigla PcD representa uma nova forma de entender o indivíduo, que, antes de qualquer coisa, é um ser humano.

Conforme Amauri Toledo, da Secretaria da Pessoa com Deficiência e do Idoso de Caraguatatuba (SP), o entendimento firmado nessa convenção “diz que a deficiência é resultante da combinação entre dois fatores: os impedimentos clínicos que estão nas pessoas [...] e as barreiras que estão ao seu redor [...]. Ou seja, a deficiência é uma condição social que pode ser minimizada”...

Para ler o texto completo acesse a obra Guia educativo LGBTQIAP+ no site <https://informatica.ifgoiano.edu.br/ifemmovimento/> a partir do dia 28 de junho de 2022.



Por Solange Corsi, Fausto de Melo e Rafael Alves.

II Flivasp

Vem aí a II Feira Literária do Vale de São Patrício! O evento irá ocorrer entre os dias 04 e 09 de julho e a escritora homenageada será Sinvaline Pinheiro. As inscrições já estão abertas e se encerram no dia 04 de julho.

* **IMPORTANTE!** Só irá receber o certificado quem se inscrever no site do evento e assinar a lista de frequência, em cada uma das mesas que tiver se inscrito e participado.

* **ATENÇÃO!!!** Algumas mesas serão on line e outras presenciais.

- A abertura irá ocorrer presencialmente no Auditório da Pós-Graduação do IF Goiano Campus Ceres.
- As mesas 2, 6, 7 e 10 irão ocorrer presencialmente no Miniauditório do Bloco E do IF Goiano Campus Ceres.
- A mesa nº 12 e o encerramento irão ocorrer presencialmente no Teatro Centro Cultural de Goianésia.
- As mesas 1, 3, 4, 5, 8, 9 e 11 irão ocorrer virtualmente e serão transmitidas pelo [canal da Flivasp no Youtube](#).

Para efetuar a sua inscrição e conhecer a programação completa do evento, que contará com 12 mesas e palestras na cerimônia de abertura e encerramento, [clique aqui](#).



Enquanto aguardamos a data do evento, podemos rever ou conhecer as mesas que ocorreram no ano passado. Elas estão disponíveis no canal da Flivasp no Youtube e você pode acessar [clique aqui](#).

Acompanhe lá e já ative o sininho para não perder a transmissão de nenhuma mesa virtual da segunda edição da Flivasp!





Semana do Meio Ambiente de 2022: uma só Terra

No dia 5 de Junho, comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Com o intuito de conscientizar a sociedade a respeito de como cuidamos do planeta pode influenciar diretamente no dia a dia das pessoas, foi organizado um evento com diversas atividades.

Neste ano de retorno das atividades presenciais, nós, do Instituto Federal Goiano Campus Ceres, juntamos forças com as prefeituras de Ceres, Rialma e a empresa CRV industrial, de Carmo do Rio Verde, para promovemos a Semana do Meio Ambiente, envolvendo a comunidade e os estudantes da rede municipal e federal.

O evento - focado no tema “Uma só terra” - ocorreu no período de 1 a 9 de junho. Entre as principais atividades, destacamos a participação dos nossos alunos do ensino médio e superior, em palestras com temas de extrema relevância, além de palestras direcionadas para o público da educação infantil e ensino fundamental.

Docentes e discentes do Campus Ceres ofereceram dez oficinas, com temas voltados ao meio ambiente. Esses temas foram permeados pelas artes, educação ambiental e ciências e

atenderam, em média, 380 alunos da educação infantil. Os sorrisos e olhares curiosos das crianças, associados à dedicação durante essas ações, despertaram-nos para a importância de começar o trabalho de educação ambiental cada vez mais cedo.

Todos os estudantes dos cursos técnicos integrados tiveram a oportunidade de conhecer a trilha do Campus Ceres, uma atividade guiada pelos alunos extensionistas do projeto “Trilhas Ecológicas Interpretativas”, em colaboração com os professores.

O público do turno noturno do IF Goiano foi agraciado com um cine debate, no qual se discutiu política, ouro verde (etanol) e terra indígena, no sentido de despertar um olhar crítico sobre várias frentes que cerceiam o mesmo assunto.

Destacamos também o lançamento do edital do Livro intitulado “Algodão do Cerrado”. Essa obra será contemplada com trabalhos advindos de ações iniciadas na Semana do Meio Ambiente. O livro, que conta com publicações de alunos da faixa etária entre 4 a 18 anos, será composto por desenhos, poemas, cartas e artigos científicos.



ATUALIDADES



Como parte da programação, destacamos o Sarau Ambiental, realizado na praça Curumim, aberto à toda sociedade. Nesse momento, as instituições de educação apresentaram seus talentos por meio de paródias, música, recitação de poesias, dentre outros - uma expressão da arte de arte com vistas a reforçar a importância de cuidar do planeta, afinal, somos “Uma só Terra”.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Por Tiago Gebrim, Juliana dos Anjos. e Fausto de Melo.

19ª ACOF

O IF Goiano realizou, de 18 a 21 de maio de 2022, o maior evento da Agricultura Familiar da região Centro-oeste, a 19ª Agro Centro-Oeste Familiar. Na noite do dia 18 de maio, ocorreu a cerimônia oficial de abertura com a participação de mais de mil pessoas. A solenidade aconteceu no auditório do Campus Ceres e reuniu gestores do IF Goiano e instituições parceiras, produtores rurais, autoridades e estudantes.

A cerimônia foi iniciada com apresentação da Banda Sinfônica Jovem de Goiás, sob a regência do Maestro Gustavo Aprígio. A orquestra animou o público com interpretações de clássicos, que foram do sertanejo ao pop, trazendo canções como Boate Azul, Spider Man Theme, Anna Júlia e um especial de Marília Mendonça.

Os discursos da noite de abertura foram pautados pela necessidade e esperança de novas perspectivas para a agricultura familiar.

Quem visitou o evento pôde conferir a feira livre de comercialização de produtos dos agricultores familiares, a exposição de plantas medicinais e aromáticas e a unidade demonstrativa de automação de baixo custo para sistemas de Irrigação, a exposição e

comercialização de orquídeas, os ciclos de palestras, oficinas e apresentações culturais, além de muitas outras atividades.

No dia 21 de maio ocorreu a última atração cultural do evento, a Orquestra de Violeiros de Uruana, que veio tocar especialmente para a solenidade de encerramento.

Realizada ao longo de quatro dias, com início na tarde de quarta-feira 18 de maio, estava chegando ao fim a 19ª Agro Centro-Oeste Familiar, provavelmente uma das edições com maior tempo de planejamento prévio. Isso porque foram três anos, praticamente, entre a passagem do Estandarte para o Campus Ceres, ocorrido em 1º de junho de 2019, e a efetiva realização da Feira, interrompida duas vezes por ocasião da Pandemia de Covid-19.

O saldo, positivo foi comemorado pelo diretor-geral do Campus, Cleiton Mateus, e pelo gerente de Extensão da unidade, Fausto Filho, responsável pela coordenação desta edição da Agro Centro-Oeste. Em suas palavras, Cleiton focou em agradecer, ao mesmo tempo em que compartilhou os receios enfrentados para seguir com a organização e realização da Feira. "Esse foi um compromisso assumido após muitas conversas entre Campus, sindicato, Fetaeg,



ATUALIDADES



produtores da região, prefeitura de Ceres... Em muitos momentos tivemos dúvidas, nos perguntamos se não haveria outra instituição para realizar a Agro Centro-Oeste. Os parceiros sempre confiaram, acreditaram e nos motivaram a realizar o evento. Tenho muito a agradecer”.

Cleiton ainda falou sobre a harmonia entre a equipe, fundamental para ousar realizar um evento tão grande em um momento em que a Pandemia apenas começa a arrefecer. “Recebi vários elogios sobre compromisso, dedicação e harmonia da equipe. Agradeço por terem acreditado no projeto, aceitado o desafio e trabalhado com tanta dedicação e força”. Ele estendeu os agradecimentos às subcomissões, que organizaram, durante a Agro Centro-Oeste, o Seminário Científico, a Semana Acadêmica e as diversas atividades culturais.

Emocionado, o coordenador do evento, Fausto Filho, agradeceu aos expositores, produtores, parceiros e a equipe do IF Goiano. Ele reforçou a necessidade da Agro Centro-Oeste para valorizar a agricultura familiar: “O evento se mostra tão necessário, após esse período pandêmico. A agricultura familiar precisa ser valorizada, e é bom que nossos estudantes participem. Eles, que estão em formação, precisam se sensibilizar com esta causa”, afirmou.

Fausto informou que as expectativas do evento, que eram de 4 a 5 mil visitantes, foram superadas em pelo menos mais mil pessoas

Também o número de expositores - mais de 120 entre os quatro dias de Feira - superaram a meta, que estava por volta de 70 pessoas. Os números não mentem: foram aproximadamente R\$ 80 mil comercializados no evento, além de mais de R\$ 2,5 milhões negociados em maquinário. Tudo isso demonstra a grandiosidade da agricultura familiar e de seus integrantes, que fizeram ressurgir uma Agro Centro-Oeste Familiar forte e de muito sucesso, após dois anos de dormência. Para mais informações e fotos do evento [clique aqui](#). [Este texto é composto por recortes das matérias de Tiago Gebrim e Juliana dos Anjos sobre a ACOF 2022].

Agro Centro-Oeste Familiar 2022

**DIVERSIDADE
SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÃO**

**18 A 21 DE MAIO
DE 2022**

Data: 18 a 21 de maio de 2022
Local: IF Goiano - Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km 03, s/n,
Ceres - GO, CEP: 76300-00

**INSTITUTO FEDERAL
Goiano**



IF Mulheres

De frágeis a sobrecarregadas.

Por volta do ano de 1880, as mulheres brasileiras obtiveram permissão para aprender a ler e escrever. Nos anos iniciais, a educação feminina não era como a atual, trazia consigo muitas ressalvas, pois a mulher daquela época possuía como prioridade máxima os cuidados com a família. Conhecidas como o sexo frágil, as “boas” mulheres eram prendadas, sabiam cozinhar, lavar, passar, bordar e se dedicavam, total e exclusivamente, aos cuidados do lar. Para ser uma mulher direita, não poderia exercer qualquer papel social que não fosse o de mãe dedicada, cuidadora do lar. Com a chegada da era moderna, essas dedicadas esposas precisaram aprender a ser boas anfitriãs. Para isso, deviam aprender um pouco mais sobre etiqueta, postura, fazer receitas mais elaboradas, ser mais religiosas. Assim, começaram a ser alfabetizadas, ainda em casa, pois a boa esposa não saía de casa, a não ser que fosse para a igreja e acompanhada do marido. Mesmo após começarem a ser alfabetizadas, essas mulheres não poderiam aprender qualquer conteúdo. Sua educação era fundamentada em leituras bíblicas e conteúdos voltados a como ser uma esposa dedicada, qualquer assunto fora.

Elas deviam se manter puras e não deveriam buscar assuntos inapropriados a mulheres direitas. Com o tempo, essas donas de casa, que também eram mães, precisaram alfabetizar seus filhos. Com isso, tiveram acesso a conteúdos que não eram voltados apenas para as donas de casa. Assim, começaram a entender que existiam outras verdades além das vividas por elas e deram início a movimentos sociais para buscar os direitos femininos.

Após serem libertas pela educação, foram em busca do direito de trabalhar fora de casa. Mesmo em casos que a sobrevivência da família dependia do dinheiro trazido por elas, essas mulheres eram mal vistas pela sociedade. Ganhavam pouco e, independente de qual fosse sua profissão, eram consideradas prostitutas e imorais. Durante a Segunda Guerra Mundial, os homens foram convocados e a mão de obra ficou escassa. Assim, as mulheres tiveram que sair e trabalhar para manter sua família. Ganhavam mal, eram abusadas sexualmente e ficavam mal faladas. Em alguns casos eram enviadas para trabalhar, ainda muito jovens, antes da idade de se casarem, e o pouco salário que ganhavam era enviado diretamente a seus pais. Após muito sofrerem e de realizarem grandes revoltas, começaram a ser reconhecidas.





Aos poucos, o número de mulheres que trabalhavam fora foi aumentando. No início, seus trabalhos, mesmo que fora de casa, ainda eram voltados para serviços domésticos e cuidados com crianças. A primeira profissão considerada feminina foi a de professora, mas não eram todas as mulheres que conseguiam se libertar e sair para trabalhar. Nos dias atuais, as mulheres estão presentes em variados tipos de emprego. Participam de cargos políticos e de grande influência. Conquistaram voz e vez. Mas a conquista de tanto espaço e a falsa ideia de igualdade acarretam em sobrecarga de trabalho para as mulheres, que fizeram grandes conquistas, mas ainda são vistas como cuidadoras do lar. Saem para trabalhar e voltam para casa para cuidar de tudo e de todos. Mesmo o direito à igualdade sendo garantido por lei, as mulheres precisam se desdobrar para dar conta de toda responsabilidade que lhe é exigida. Ela ainda é a mãe dedicada e cuidadora do lar, mas que agora possui outras necessidades, como a de ser autossuficiente e lutar para conseguir se superar. Mulheres representadas pelas estudantes-mães são grandes exemplos de persistência e de sobrecarga, pois apesar de possuírem jornada quadrupla de trabalho (maternidade, lar, trabalho e estudos), persistem no objetivo de crescer profissionalmente e pessoalmente, mudando sua vida e de toda sua família. Apesar de sofrerem preconceito e de serem julgadas por não estar em casa cuidando dos filhos, de ouvirem que lugar de mulher é em casa, sabem que estão no caminho certo e persistem por saber que sua capacidade está além do que a sociedade consegue ver. Não é inexplicável a mulher possuir tantos direitos hoje. Desde o início dos tempos elas lutam incansavelmente por suas conquistas. Mas a batalha pelos direitos femininos é contínua. A desigualdade entre os gêneros ainda existe e cada mulher, em sua realidade, luta para manter seu espaço. Seja por salários justos, por liberdade de vestimenta, por sua sexualidade, pela cor da sua pele, pelo direito de estudar, pela integridade física, por serem o que são. Cada uma é única e com sua própria essência, buscando diariamente o respeito e o espaço merecido.

Mês da mulher

11 de Outubro - Conscientização

“

Mulheres representadas pelas estudantes-mães são grandes exemplos de persistência e de sobrecarga. Pois apesar de possuírem jornada quadrupla de trabalho (maternidade, lar, trabalho, estudos), persistem no objetivo de crescer profissionalmente e pessoalmente, mudando sua vida e de toda sua família.

”

Mulheres Representadas





Poesia hoje

Puro amor

Loucura é viver no mundo insano,
Onde as injustiças são tidas como sanas!
Se pra eu viver é preciso transcender o ego de quem não sabe viver,
Aqui estou!
Pronto pra rebater!
Rebelde com causa, onde a alma não escapa,
Do amor infinito pregado por Cristo,
Em meio a momentos insanos, sem cor, sem flor,
Apenas aflora o desejo de ser visto e respeitado,
Como um ser, puro amor!





Fala comunidade

Perspectivas de (auto)amor na poética negra dissidente em sexualidade e gênero.

Em minha pesquisa de doutorado em desenvolvimento, sob a orientação da Professora Doutora Luciana Borges, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Estadual de Catalão (UFCAT), com financiamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – e cujo presente texto se torna parte –, tenho observado que os sentidos narrativos extraídos de obras literárias de poesia produzidas e publicadas contemporaneamente – de maneira autoral ou por intermédio de pequenas editoras – por escritoras/es brasileiras/es negras/os/es lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgênero, bem como de outras identidades sexuais dissidentes ou de expressões de gênero diversas (LGBT+), apresentam um viés temático em nossas escritas poéticas que busca ir além da denúncia do sofrimento ou da dor, direcionando-se, outrossim, à construção de narrativas de (auto)amor.

Essa perspectiva pode ser observada em obras publicadas de autores/as negros/as LGBT+ nacionais, como Kika Sena, Beatriz Aqualtune, Kai Souto, Tatiana Nascimento, dentre outras. bem como com a minha própria produção poética em afroqueer existência: dor luta amor (2018). Esse viés de escrita parece apresentar forte relação com o que hooks (2006) expõe

acerca do amor como prática da liberdade, capaz de direcionar a visão política e aspirações radicais de negros/as/es no mundo a contraporem-se à lógica da política de dominações.

Nesse contexto, os extravasamentos estéticos/literários e/ou temáticos de obras literárias negras aparecem como necessidade de apreciação de seu estado da arte para além da consideração de seu viés ser deliberadamente político – de funcionar como escrita de resistência aos sistemas de opressão em seu teor e valor literário. Isso fomenta o debate sobre a viabilidade ou recusa de sua interpretação também se dar por instrumentos analíticos próprios da tradição canônica.

Dito isso, essa literatura não seria apenas classificada/enquadrada na conceituação de “marginal” e/ou “de resistência”, outrossim seria apreciada e estudada dentro de parâmetros estéticos e temáticos pertinentes ao seu valor literário. Mas quais as bases que atribuiriam esse valor? Para essa resposta, ainda precisaremos refletir sobre várias outras questões até que estabeleçamos um conceito definido ou, ainda, um não conceito; uma não resposta, o que me parece mais pertinente em um caminho descritivo de pesquisa em que essa literatura atualmente se encontra.

O texto completo será publicado em livro virtual, como resultado do trabalho do projeto de extensão, arte e cultura, HQueer.



Por Tiago Gebrim e Wytsey Santana
Centro Acadêmico de Zootecnia.

Estudantes em ação

Zootecoquê?

O curso de Zootecnia, recente como área de formação estrita no mundo, o é ainda mais no Brasil. O termo, que em sua origem significa algo como “a arte de criar animais”, foi cunhado pelo Conde de Gasparin, na França, ainda na primeira metade do século XIX. A obra de Gasparin, datada de 1844, instigava o mundo a alterar seu entendimento sobre a importância dos animais para a vida em nosso mundo, sugerindo a separação entre produção vegetal e criação animal.

No Brasil, o Bacharelado em Zootecnia foi inaugurado no ano de 1966, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, mais especificamente no campus da cidade de Uruguaiana (RS). No entanto, para se chegar a essa implantação, foram 15 anos de discussões, começadas em 1951, entre técnicos e professores de cursos de Ciências Agrárias de grandes Instituições de Ensino Superior do sudeste brasileiro. Esses interessados na engenharia da produção animal consubstanciaram-se na Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), no mesmo ano, e assumiram a luta para constituição do curso em território nacional.

Hoje, com 56 anos de existência enquanto formação superior no Brasil, a Zootecnia ainda

desperta mal-entendidos entre profissionais e, muito mais, em aspirantes a profissionais. Um exemplo é a área de atuação, não restrita aos bacharéis do curso. Pela legislação vigente desde 1968, os graduados em Engenharia Agrônoma ou Medicina Veterinária podem exercer a função de zootecnistas. Esse tema está em discussão na Câmara dos Deputados atualmente, e espera-se um desfecho favorável a nós, futuros zootecnistas. Da mesma forma, não possuímos um conselho profissional autônomo, estando ligados ao Conselho Federal de Medicina Veterinária e a seus departamentos regionais – o que enfraquece uma defesa efetiva pela atuação privativa da função de zootecnista pelos bacharéis em Zootecnia.

No Campus Ceres do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) o curso foi criado logo após a efetivação, no fim de 2008, do projeto de Fernando Haddad que transformou as antigas escolas técnicas e agrotécnicas em Institutos Federais. Renascido como IF, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Ceres agora poderia implantar seus tão sonhados cursos superiores, e o bacharelado em Zootecnia surgiu em 2011, assumindo o lugar anteriormente ocupado pelo curso técnico em Zootecnia. Hoje, com mais de uma década de funcionamento e 221 estudantes





matriculados, o curso tem reconhecimento do MEC e já entregou dezenas de profissionais ao mercado. A postura do corpo docente, em defesa da importância da profissão, se faz sentir também em muitos acadêmicos, alinhados com o impacto da produção animal e a diferença entre a Zootecnia e suas formações irmãs, das Ciências Agrárias.

Perguntamos a alguns dos estudantes e egressos do curso: (a) quais os motivos os levaram a ingressar na Zootecnia, (b) qual visão passaram a ter da profissão no decorrer do curso e (c) como essa visão se alterou desde quando haviam entrado no curso. Alguns dos depoimentos vocês podem ler abaixo.

Felipe Rocha: Caí meio que de paraquedas na Zootecnia. Não tinha nenhum parente, nenhum vínculo familiar com produção, mas sempre gostei de trabalhar com animais, sempre gostei de estar no meio. Foi um dos motivos para eu me inserir. Hoje, eu vejo que a Zootecnia, o mercado do Agro, é um dos que mais cresce, que mais tem oportunidade para gente qualificada e capacitada. Eu vejo que a profissão é muito abrangente e o Brasil tem uma demanda muito alta. É uma profissão que tem extrema responsabilidade em entregar qualidade e índices satisfatórios no momento em que vivemos – de alto custo de produção e grande demanda. É essencial produzir mais proteína gastando menos, usando os recursos necessários.

Gabriel Paiva: Escolhi Zootecnia porque eu sempre gostei da Ciência Animal, mas não gostava de cirurgias – para virar Médico Veterinário –, me familiarizava mais com a produção animal. Penso que a Zootecnia é uma área de muita oportunidade, mas as oportunidades estão lá para quem está preparado. “A sorte é um cavalo arriado que passa na porta de quem está preparado pra montar” – então, seja em qualquer profissão no mundo, você deve tentar ser o seu melhor. Desde que entrei no curso, o que mudou para mim é que agora eu consigo separar cada área de atuação de um modo mais definido, inclusive alguns pontos de vista e opiniões que eu tinha, hoje não tenho mais.

Victor Vieira: Sempre fui envolvido na área de [Ciências] Agrárias, sou filho de produtor rural, e tinha o intuito de fazer Medicina Veterinária, mas sempre com ênfase em nutrição. Um dos motivos que me levou a fazer o curso aqui é porque é a instituição federal mais próxima da minha casa. Quando eu vim, não sabia exatamente quais eram as áreas de atuação, e hoje tenho uma visão diferente. A atuação não é só na área de Nutrição, que é o forte, mas também nas áreas de gestão, de manejo, até de reprodução. E tem vagas de emprego em tudo quanto é lado. Estamos vivendo uma época em que nunca se precisou tanto da Zootecnia, enquanto ciência, quanto se precisa agora. O mercado está com um preço de insumos alto,





variação muito grande no comércio da produção... então, precisamos trabalhar visando maior eficiência e economia, e o zootecnista está aí para isso.

Bruna Ribeiro: Eu escolhi fazer Zootecnia porque quando fui prestar o vestibular era muito nova, ainda. Eu sabia que queria algo voltado para as Ciências Agrárias, porque sempre fui criada na fazenda, mas não tinha certeza se queria Medicina Veterinária ou Zootecnia. E aí eu conheci a Daiane, gerente geral das antigas Lojas Carol, e aí com a convivência descobri o que era Zootecnia e fiquei muito dividida, porque eu queria fazer Medicina Veterinária, mas fiquei bem encantada com a Zootecnia. E aí fiz o vestibular, passei, e fui fazer o curso, que era minha segunda opção. Eu penso que é uma profissão muito nobre, a gente tem uma função muito importante dentro do mercado hoje, porque lidamos diretamente com a produção de alimento, temos a responsabilidade de produzir e produzir com qualidade... Temos "N" desafios hoje. Eu falo pela minha experiência, em questão de sustentabilidade mesmo. Eu tenho que focar em deixar a pessoa produzir, mas tudo "dentro dos conformes". A minha visão é que temos muitos desafios, uma grande missão, de produzir, muitos

profissionais, mas pouca gente disposta. Pouca gente disposta a começar a trabalhar por um salário talvez um pouco baixo, disposta a não depender de uma indicação... Eu sei que currículo bom é muito importante, mas indicação te leva para os lugares mais fáceis. O que mudou desde quando eu comecei a fazer Zootecnia... Quando eu entrei na Zootecnia, eu tinha o pensamento de médica veterinária. Com a convivência que tive no curso, quando fui para estágio, fazer meu projeto, eu fui percebendo a importância do que a gente fez. E percebi que dá para produzir de forma digna – a gente não precisa maltratar, não precisa deixar em condições desumanas... Por isso, sou muito apaixonada pela área do bem-estar animal. Aprendi que toda fazenda precisa ser tratada como empresa, ela precisa dar lucro, se não a conta não fecha. E mudei muito a minha cabeça, do "ai, que bonitinho, e tal" para "espera aí, isso aqui tá compensando fazer, tá dando retorno no fim?". Não perdi o carinho e o respeito que tenho pelos animais, e isso é muito importante, não podemos nunca perder esse carinho e precisamos dar o melhor tratamento possível para eles – e no final, a gente depende deles. Mas hoje tenho uma visão mais técnica, e voltada para o que a gente aprendeu a fazer.





Por Marcela Dias França e Maria Raquel Brandão.

Mini cientistas

O Mini Cientistas é um projeto de extensão que objetiva aguçar a curiosidade sobre as ciências naturais, sociedade e meio ambiente na educação infantil, mediante a experimentação, visando proporcionar uma alfabetização científica.

No dia 05 de maio de 2022, na Escola Letra Viva, localizada na cidade do Carmo do Rio Verde - GO, foi ministrada aula sobre a eletricidade para a turma do jardim III, do turno vespertino. A aula foi desenvolvida em três etapas: a primeira consistiu na abordagem inicial do conteúdo de eletricidade; na segunda foi realizada a experimentação e na terceira foi aplicada uma atividade de fixação.

Na primeira etapa da aula, utilizou-se um recurso audiovisual para instigar a curiosidade das crianças sobre o assunto da aula. Elas assistiram a um pequeno vídeo de parte do episódio "energia" do desenho infantil "Peppa Pig". O desenho animado abordava a importância da eletricidade nas residências. A partir do conhecimento prévio dos estudantes sobre a eletricidade, após o vídeo iniciou-se uma discussão sobre a importância e os perigos da energia, sendo abordadas as suas principais fontes e explanado sobre o conteúdo de corrente elétrica, demonstrando passo a passo como funciona um circuito elétrico.



A segunda etapa da aula foi destinada à execução do experimento "circuito elétrico", feito por cada estudante. Para a montagem do circuito foram utilizados os seguintes materiais: fio condutor (fio elétrico comum), lâmpada, soquete, fita isolante, dois béqueres e sal. Utilizou-se apenas um circuito elétrico, a fim de garantir a segurança das crianças na execução do experimento. O objetivo do experimento é fazer fluir corrente elétrica no circuito (acender a lâmpada), adicionando as pontas do fio condutor na solução de sal.





A partir disso, foram abordados os materiais e soluções que são condutores de eletricidade e os isolantes, que não conduz.



A terceira etapa da aula foi destinada à realização da atividade de fixação em grupo, quando as crianças foram instruídas a montar um circuito elétrico. Cada grupo de três estudantes ficou responsável por montar, a partir da colagem, o seu circuito, sendo fornecidas pilhas, lâmpadas, interruptores e

elétrons feitos de EVA, o barbante que representaria o fio condutor, uma folha de papel A4 e cola branca. A partir dessa atividade, observou-se que as crianças compreenderam como funciona um circuito elétrico, assim como a função de cada item, e ainda a movimentação dos elétrons pelo fio condutor.



Portanto, a partir do conhecimento prévio dos estudantes, podemos romper as barreiras do conhecimento científico. Com o auxílio de uma metodologia de ensino planejada e desenvolvida em nível adequado é possível avançar cientificamente sobre diversos conceitos básicos do dia-a-dia, como por exemplo, a eletricidade. Desta maneira, por meio da experimentação criamos as possibilidades para que ocorra a alfabetização científica na educação infantil.





Bem-estar

A alimentação é reconhecida por seu papel fundamental na prevenção e no tratamento de algumas doenças. Mas você sabia que existem evidências científicas que apontam os efeitos da alimentação na saúde mental? Essa relação entre os alimentos e a ansiedade tem se tornado mais evidente a cada dia. Um padrão alimentar saudável tem relação com uma melhor saúde mental, bem como a atenuação de sintomas relacionados à ansiedade, depressão e/ou outros. Alguns nutrientes essenciais para a manutenção de uma boa saúde mental (e suas fontes alimentares) são:

Probióticos: são microrganismos que beneficiam a nossa saúde física e mental. O equilíbrio da microbiota intestinal favorece o aumento de triptofano, um aminoácido essencial para a produção de serotonina. A serotonina, conhecida como hormônio da felicidade, atua na rede de comunicação do Sistema Nervoso Central e impacta o humor, autoestima, memória, aprendizado e sono, dentre outros. Fontes: Bebidas fermentadas (kefir, kombuchá), vegetais em conserva caseira (fermentados), leite ou iogurtes fermentados (confirmar a informação no rótulo).

Os probióticos podem ser ingeridos por meio de cápsula, se recomendados por profissional capacitado.

Prebióticos: é necessário também o consumo das fibras alimentares presentes nos alimentos vegetais, principalmente verduras, legumes, cereais integrais (arroz integral, aveia, trigo, quinoa) e leguminosas (feijão, grão de bico, soja, lentilha, ervilha) para garantir a manutenção da saúde.

Ômega-3: é um tipo de gordura benéfica pois diminui as respostas inflamatórias do organismo. Fontes: linhaça, chia, nozes, algas, peixes (principalmente de água salgada), óleo de canola. Esta gordura pode ser ingerida por meio de cápsula, dependendo da necessidade individual, caso recomendado por profissional.

Vitamina C: O ácido ascórbico, conhecido como Vitamina C, possui propriedades antioxidantes, as quais previnem o estresse oxidativo, que pode estar envolvido com os sintomas de ansiedade. A Vitamina E tem função antioxidante semelhante. Fontes de Vitamina C: frutas cítricas em geral, incluindo acerola, goiaba, laranja, limão, cupuaçu, bem como folhas e verduras verde escuras, como couve, rúcula, agrião, brócolis e pimentão.





Fontes de Vitamina E: sementes, como de abóbora e girassol, oleaginosas (baru, castanhas, amêndoas, nozes, avelã), folhas verde escuras, abóbora, gema de ovo, azeite e óleos vegetais.

Complexo B (principalmente vitaminas B6, B9 e B12): São vitaminas essenciais para a produção e metabolismo da serotonina, hormônio central para a saúde mental. Fontes: Leite e derivados, feijões e leguminosas em geral, folhas verdes escuras, ovos e carnes.

Magnésio: Mineral essencial para o corpo por atuar no processo de conversão do triptofano em serotonina. Fontes: folhas verdes escuras (couve, rúcula, agrião, brócolis), carnes, peixes e frutos do mar, cereais integrais e oleaginosas (baru, castanhas, amêndoas, nozes, avelã).

Falando em triptofano, dois alimentos são ricos nesse aminoácido essencial: a banana, que também é rica em outras vitaminas e minerais, e o cacau, que contém flavonoides. Lembre-se que o cacau só é encontrado em boa concentração em chocolates com 70% ou mais de cacau.

Algumas dicas diárias para facilitar a promoção da saúde mental são:

1) Sempre consuma frutas, legumes e verduras! A orientação é o consumo de pelo menos 5 a 6 porções desses alimentos por dia (ou no mínimo

400 g/dia). É essencial variar as cores e tipos desses grupos de alimentos, inclusive no mesmo dia;

2) Além de nutrientes e/ou alimentos, estar em ambientes saudáveis pode promover uma melhor saúde mental. Por exemplo, a maior frequência de refeições em família e/ou entre amigos está associada a menos sintomas depressivos;

3) Não existem alimentos milagrosos! O importante é manter um padrão alimentar saudável, junto com outros bons hábitos como prática de atividade física, sono adequado e controle de fontes de estresse;

4) A ansiedade é natural para todas as pessoas. Ela é um sinal que “toca” para ficarmos alertas ao perigo. Portanto, precisamos dela para nossa sobrevivência! Ela se torna uma doença quando passa a atrapalhar nossa rotina, nosso sono e nos traz algum tipo de prejuízo.

5) A alimentação é muito importante, mas é preciso consultar psicólogo e/ou psiquiatra para receber o diagnóstico e realizar o tratamento adequado para transtornos como ansiedade e depressão.

Fique de olho na próxima edição para informações sobre alimentos que podem piorar sintomas ansiosos e/ou depressivos.





Eventos

IV Semana de Luta da Mulher.

O evento foi promovido pelo Campus Ceres, de forma virtual, por meio do canal do IF Goiano - Campus Ceres, no YouTube, no dia 08 de março e contou com a participação de servidores, discentes e comunidade externa. A expectativa era ampliar as discussões sobre as lutas femininas, sobre o papel e desafios das mulheres na contemporaneidade, em ocasião do Dia Internacional das Mulheres. A mesa-redonda, nomeada: "Fala, mulher", composta por 6 mulheres: Priscila Romano, Cláudia Correia, Raiane Rodrigues Costa, Daniara Rayane Silva, Sara Luiz de Farias e Solange Corsi, mediada pela professora Mirelle Amaral, foi um sucesso. Todas as falas foram brilhantes e fundamentais para refletirmos sobre os avanços e, sobretudo, os desafios que ainda se fazem presentes para alcançar a tão sonhada equidade de gênero.

VII Seminário do curso de Sistemas de Informação.

O Seminário do curso de Sistemas de Informação, em sua Sétima Edição, aconteceu no dia 14 de março de 2022 e trouxe para a discussão um tema que tem despertado a curiosidade dos entusiastas de tecnologia: o

Metaverso, discutido pelo palestrante Ralph Rangel. Essa terminologia expressa um aprimoramento na forma com que nos relacionamos, utilizando canais virtuais. Por meio de avatares, será possível acessar ambientes virtuais tridimensionais de forma mais imersiva, utilizando-se de óculos e/ou equipamentos especiais. O evento foi coordenado pelo Professor Rangel Rigo, juntamente com os professores Adriano Honorato Braga e Jaqueline Alves Ribeiro.



Oficina sobre Mendeley: gestor de referências bibliográficas.

No dia 01 de abril de 2022, foi realizada a oficina sobre o sistema Mendeley, coordenada pelo Prof. Aurélio Ludovico, com objetivo de apresentar e ensinar a utilização do sistema para gestão de referências bibliográficas. Na oficina foi ensinada a instalação e o uso do sistema, de forma prática.

INTEGRAÇÃO



Visita à Tecnoshow Comigo.

Com o intuito de proporcionar formação técnica para os alunos do curso de Agronomia, o Professor Antonio Evami, organizou para o dia 05 de abril de 2022, um dia inteiro de visita aos estandes da Feira Tecnoshow Comigo, em Rio Verde(GO), onde os alunos tiveram contato com as tecnologias e inovações do Agro Brasileiro, podendo aprimorar e compartilhar seus conhecimentos técnicos.



Imagens do evento Tecnoshow. Créditos: Iasmin Paiva.

Vale a pena publicar um livro? Estratégias da concepção à revisão final.

Realizado no dia 11 de abril de 2022, sob a coordenação do Professor Matias Noll, aconteceu o Minicurso: “Vale a pena publicar um livro? Estratégias da concepção à revisão final”, ministrado pela Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Sarah Suzane Bertolli. O minicurso buscou instigar o potencial criativo para a escrita de livros, a partir de reflexões e práticas relativas à reversibilidade de papéis do autor, editor, revisor e leitor. Seu objetivo foi apresentar um panorama do fluxo editorial mais recorrente em editoras acadêmicas e literárias, bem como ideias de projeção de uma obra, tendo o texto como prática social e processo, concebido mediante um planejamento da forma composicional, do estilo de linguagem adequado ao público-leitor e do conteúdo temático a ser desbravado.

VII Calourada Unificada dos Cursos Superiores.

Organizada pelos Centros Acadêmicos e Atléticas dos cursos superiores, a VII Calourada Unificada ocorreu no dia 12 abril, entre 19h e 22h30. Com objetivo de promover integração entre os cursos e dar as boas-vidas aos calouros, tudo ocorreu de forma dinâmica e animada, com muita música.



INTEGRAÇÃO



O evento foi realizado na quadra coberta, onde a comissão organizadora separou os alunos em três equipes com o intuito de promover gincanas, dentre elas: estourar bexigas; bala na farinha; caça ao tesouro; uso de preservativo; corrida do trono; testando o cérebro; equilíbrio na cadeira; e dança do Tik Tok. Os resultados das provas foram avaliados por um banca de jurados para decidir qual equipe levou a melhor! Ainda, foi realizado um concurso de melhor fantasia e premiações para as melhores ideias. Ao final do evento, foi servido um lanche para estimular ainda mais a interação entre os participantes.

Aula Magna ProfEPT - I F Goiano

O evento foi realizado no dia 20 de abril de 2022, dando início às atividades do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), coordenado pela professora Mirelle Amaral de São Bernardo. A doutora Maria Margarida Machado, proferiu uma palestra sobre ensino e pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica com tema "Educação, transgressão e transformação social: desafios para a classe trabalhadora" e contou com a participação de servidores e estudantes do IF Goiano - Campus Ceres.

Imagem da Calourada.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Recepção e acolhimento aos(às) Mestrandos(as) do Campus Ceres.

O evento ocorreu no dia 09 de abril, pela manhã, no auditório do prédio das Pós-Graduações, com participação dos novos estudantes dos mestrados profissionais em Irrigação no Cerrado e em Educação Profissional e Tecnológica. Estavam presentes o reitor do IF Goiano, Elias Monteiro, e o diretor-geral do Campus Ceres, Cleiton Mateus. Além deles, participaram do momento o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Alan Costa, o gerente local da pasta, Matias Noll, bem como as coordenadoras dos programas, Priscila Romano e Mirelle de São Bernardo.

O acolhimento contou, ainda, com a palestra intitulada "PPG no Brasil: História, desafios, perspectivas e oportunidades", ministrada pelo professor Edward Madureira, e teve como ponto fundamental apresentar aos novos estudantes o "mundo" em que estavam ingressando, bem como as responsabilidades trazidas por ele. Ao mesmo tempo, a fala do ex-reitor não poupou a situação de arrocho em que a Pesquisa se encontra, atualmente, no Brasil. Para Edward, as instituições de pesquisa nacionais, principalmente as universidades públicas e os Institutos Federais (IFs), foram cruciais para o enfrentamento à pandemia de Covid-19, e provaram, mais uma vez, sua importância estratégica no desenvolvimento do País.



Foto com gestores, organizadores do evento e palestrante.



INTEGRAÇÃO



Dia do Técnico em Meio Ambiente 2022.

No dia 13 de março comemora-se o Dia do Técnico em Meio Ambiente, um profissional de grande relevância para a sustentabilidade do planeta e que atua nas atividades de gestão, conservação e educação ambiental.

Pela sua importância na sociedade e como forma de parabenizar todos os profissionais da área, o Campus Ceres realizou, no dia 24 de março, um evento que contou com palestra, apresentação cultural, gincana e oficinas. Ao final do evento foi servido um coffee break, com sorteio de brindes para os participantes.



Imagens da Semana do Meio Ambiente.

Ciclo de Palestras sobre Pesquisa na EPT

Evento realizado pela Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no período de 04 a 07 de abril, tendo como objetivo proporcionar reflexões inerentes à Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica, em formato de Ciclo de Palestras.





Por Fabiana Aparecida Marques, Alessandra da Silva Monteiro, Carlos Ferreira da Silva, Grazielle Fernanda Bailona, Marcela Carmen de Melo.

Projetos

Projeto de ensino: Elaboração e aplicação de histórias em quadrinhos no Ensino de Química para o Ensino Médio.

A Química é considerada uma ciência singular e com linguagem própria, microscópica e um tanto quanto abstrata, o que dificulta a aprendizagem de grande parte dos estudantes, nos mais variados níveis de ensino. O processo de ensino-aprendizagem de conteúdos desta área é prejudicado devido aos estudantes não se interessarem pelo que está sendo estudado ou por não conseguirem estabelecer ligações entre as teorias e conceitos com a realidade que vivenciam, na qual, o conhecimento geralmente é transmitido de forma abstrata. Isso pode ser evidenciado em exames como o Programme for International Student Assessment (PISA), em que o Brasil ficou nas últimas posições, mostrando que as metodologias de ensino do País precisam ser reformuladas. O modelo conteudista e a abordagem expositiva, ainda difundida na prática docente e plano pedagógico de muitas escolas, privilegiam a memorização de conteúdos desvinculados de situações cotidianas, e, assim, não há estímulo ao interesse pelos conteúdos.

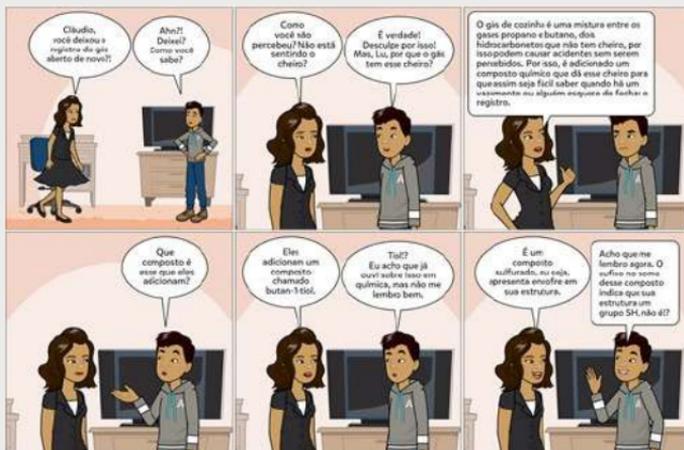
Nesse sentido, no presente projeto de ensino foi utilizada a abordagem de aplicação de Histórias em Quadrinhos (HQs) para aprendizagem de conteúdos de química. O material está em fase final de desenvolvimento e, com a prévia demonstração a alguns estudantes de 3º Ano do Campus Ceres, já foi possível perceber o quão diferencial é a fixação de alguns conteúdos, como exemplo a radioatividade e a estrutura de compostos orgânicos. Os resultados mostram que o uso das HQs representa uma abordagem alternativa para o Ensino de Química, capaz de melhorar a relação dos estudantes com a área, além de motivar a prática da leitura, estimular a curiosidade e o interesse pelos conteúdos por meio do lúdico.



Trecho de HQs com o tópico de radioatividade.



INTEGRAÇÃO



Trecho de HQs com o tópico de compostos orgânicos.



Trecho de HQs com o tópico de radioatividade.



INTEGRAÇÃO



Por Eneida Aparecida Machado, Fausto de Melo Faria Filho
Extensionistas: Hadija Vitória Gonçalves Nascimento; Gabrielle Silveira Santos; Edison Moreira Carvalho Neto e Tânitá Maria Souza Santos.

Projeto de extensão: Guia cadastro único - conhecendo a política de assistência social para grupos populacionais do Vale de São Patricio.

Este projeto de extensão tem como objetivo conhecer as políticas de assistência social pertinentes aos grupos populacionais do Vale do São Patricio e disseminar essas informações por meio de um guia, com linguagem simples e objetiva. Esse guia será divulgado por meio das mídias e imprensa local, visando alcançar as populações carentes e em situações de vulnerabilidade econômico-social.

De acordo com o art. 6º da Constituição Federal do Brasil de 1988, todo indivíduo, tem direitos sociais, cujo propósito é a valorização do bem-estar e a qualidade de vida da população. Por esse motivo, grande parcela da sociedade, principalmente de baixa renda, usufrui dos benefícios oferecidos pelo Governo Federal. Nessa perspectiva, o Cadastro único, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, visa monitorar e acompanhar famílias vulneráveis, objetivando sua inclusão em programas de assistência social. Entretanto, muitas pessoas não têm informações básicas sobre os seus direitos. Por isso, a criação do Guia se faz tão necessária, para que se possa orientar e conscientizar, de forma ampla, a

alcançar as populações carentes, em situações de vulnerabilidade econômico-social, por meio de parcerias com diversos setores da sociedade.

Afinal, que o conhecimento construído pela pesquisa acadêmica possa chegar à comunidade e contribuir com a qualidade de vida das pessoas.

A figura abaixo ilustra parte do trabalho já elaborado pelos estudantes:



Capa do Guia Cadastro Único.



INTEGRAÇÃO



Por Natanael Nunes Pereira, Laura Beatriz Alves, Regina Paiva Melo Marin.

Projeto de pesquisa: Aprimorando o Entendimento dos Usuários sobre os Controles de TAGs das Redes Sociais.

As redes sociais (RS) estão cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas que buscam popularidade, entretenimento e comunicação. As RS oferecem diversas funcionalidades e opções de configurações de privacidade, no entanto, seus usuários apresentam dificuldades em entendê-los. Um exemplo de funcionalidade é o TAG, que permite a vinculação de um usuário a uma postagem. Visando suprir esta lacuna, este projeto de pesquisa de iniciação científica tem como principal objetivo avaliar os cenários dos controles de TAGs, a fim de identificar possíveis violações das preferências de privacidade no Facebook. Inicialmente, foram criados perfis de usuários com diferentes papéis em relação ao compartilhamento de dados: o Publicador, o Amigo do Publicador e o Disseminador. Posteriormente, iniciaram-se os testes de simulações sobre os controles de TAGs, baseados em três cenários: o primeiro e segundo cenário utilizam a configuração padrão de compartilhamento somente com os amigos do publicador. No terceiro cenário, a configuração padrão de compartilhamento foi alterada para o público em geral do Facebook.

Como resultado da execução deste projeto de pesquisa, evidenciou-se um desbalançamento sobre o controle de TAGs entre múltiplos usuários que compartilham um recurso em uma rede social e que as preferências de privacidade do usuário marcado em uma publicação, denominado amigo do publicador, têm menor prioridade de aplicação, não sendo levadas em consideração na hora da postagem da imagem.



Representação do contexto de TAGs em fotos no Facebook.



Tela de visualização de acesso onde o Publicador aplica um TAG no seu Amigo.



INTEGRAÇÃO



Por Michele da Silva Valadão Fernandes e Matias Noll.

Projeto de pós-graduação: Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do ensino médio integrado.

Em junho de 2021, a mestranda do ProfEPT Michele da Silva Valadão Fernandes, sob orientação do Professor Doutor Matias Noll, realizou uma pesquisa com os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Ceres e do Campus Avançado Hidrolândia. A pesquisa teve por objetivo avaliar a prevalência de sintomas depressivos e a qualidade de vida dos estudantes no período de pandemia da COVID-19. Um total de 343 adolescentes, com idades entre 14 a 18 anos, participaram do estudo. Destes, 43,4% apresentaram sintomas depressivos, com maior prevalência entre as meninas, entre estudantes da 1º série, estudantes que se sentiram extremamente isolados durante a pandemia, estudantes que sentiram fome por falta de comida em casa, estudantes com baixo e moderado nível de atividade física e estudantes com baixa qualidade de vida. O estudo evidenciou que os sintomas depressivos possuem estreita relação com a baixa qualidade de vida dos estudantes e que o isolamento social no período pandêmico esteve associado ao maior sofrimento mental entre esses adolescentes. Desta forma, os resultados enfatizam a importância de uma rede de apoio no contexto institucional, com ênfase para ações integradas entre gestão, psicólogo escolar, família e educadores, com vistas à promoção de intervenções voltadas principalmente para estudantes do sexo feminino e para adolescentes dos anos iniciais do ensino médio integrado. A pesquisa teve parte dos resultados publicados na *International Journal of Environmental Research and Public Health* e pode ser acessada gratuitamente [clcando aqui](#).

Olá Estudante!
Olá Estudante!

Entre em contato para participar!

Como está sua saúde mental e qualidade de vida?

Participe desta pesquisa online. Basta responder à algumas perguntas sobre você!

Pesquisadores responsáveis:
Mestranda Michele Valadão
Dr. Matias Noll

GPSaC

PROFEPT

Convite de divulgação e participação da pesquisa com os estudantes do Ensino Médio Integrado, desenvolvida em junho de 2021.

INTEGRAÇÃO



Por Marcelo Pimentel e Solange Corsi.

Cursos

O Instituto Federal Goiano abriu, neste ano, novas vagas para cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade presencial/EAD. Conforme Edital nº 02/2022, foram ofertadas 33 vagas para o curso de Francês Básico, 33 vagas para o curso de Espanhol Básico e 32 vagas para o curso de Inglês Básico. Cada um dos cursos possui 60h de carga horária total, iniciados em março de 2022 e com previsão de término em julho de 2022.

Conforme Edital nº 06, de 28 de março 2022, houve a seleção de projetos pedagógicos de Cursos (FIC), com a carga horária mínima de 160 horas, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com a meta de 30 (trinta) matrículas no Campus Ceres. A proposta apresenta a metodologia Mulheres Mil - Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e inclui-las no processo educacional e no mundo do trabalho.

E, tendo em vista o Edital nº 05, de 28 de março de 2022, ocorreu a seleção de projetos pedagógicos de Cursos (FIC), com carga horária mínima de 160 horas, oferecidos pelos campi do IF Goiano, na modalidade presencial, de Educação a Distância (EaD) ou híbrida. No Campus Ceres, o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) para Robótica e Automação foi selecionado com previsão de atendimento a 80 pessoas. O projeto tem o objetivo de formar profissionais para atuar no desenvolvimento de projetos de robótica e automação desenvolvido principalmente pela plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) do IF Goiano.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Naif

Eventos culturais da Agro Centro-Oeste 2022.

O Instituto Federal Goiano realizou, entre os dias 18 e 21 de maio, a Feira Agro Centro-Oeste Familiar 2022. A cerimônia oficial de abertura aconteceu no auditório do Campus Ceres e foi iniciada com apresentação da Banda Sinfônica Jovem de Goiás, sob a regência do Maestro Gustavo Aprígio. A orquestra animou o público com interpretações de clássicos, que foram do sertanejo ao pop.

O evento contou ainda com um palco cultural, instalado bem próximo aos estandes de vendas dos agricultores, que serviu de cenário para diversas apresentações artísticas e culturais, como:

- Atrações Musicais – Voz e Violão;
- Recital de Poesias da Sinvaline Pinheiro;
- Show de MPB e Rock Nacional;
- Balé e Jazz;
- Homenagem a Ana Primavesi;
- Orquestra Sinfônica;
- Aulas Show – Zumba, Kangoo Dance e ritmos;
- Lançamento de livros;
- Folia de Reis da Plaina;
- Dupla Sertaneja Loirinha e Moreninha;
- Banda Roxe e Júnior MC;
- Orquestra de Violeiros de Uruana.

A Agro Centro-Oeste Familiar mais uma vez exerce seu papel de resistência em terras goianas, mostrando que nossa região é fértil no trabalho do campo e produção familiar e também na produção das mais belas expressões de arte e cultura. Na página seguinte podem ser vistas algumas fotos das atividades culturais no evento.



INCLUSÃO



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Por Keilla Rebeka Simões Oliveira de Freitas e
Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

Napne

Inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista: contribuições para a atuação docente.

No último boletim informativo, de março de 2022, foi abordada a temática do autismo, sendo apresentados resultados do Trabalho de Curso “Inclusão do aluno autista na sala de aula”, desenvolvido pela estudante Fernanda Cristina Teles Pereira, da Licenciatura em Ciências Biológicas, sob orientação da docente Lorena Cavalcante.

Nesta matéria, continuaremos a discussão sobre o autismo, a partir de uma entrevista realizada pela professora junto à psicóloga clínica, docente e pesquisadora Keilla Rebeka Simões Oliveira de Freitas, que possui mestrado e doutorado em Psicologia Cognitiva (Universidade Federal de Pernambuco) e realiza acompanhamento especializado de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais.

A partir de que sinais posso suspeitar que estou lidando com um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

Keilla Rebeka: Os primeiros sinais observados

estão relacionados à tríade utilizada no diagnóstico. O primeiro elemento da tríade consiste nos prejuízos sociais e de comunicação. Então, são pessoas que geralmente vão ter um atraso no desenvolvimento da linguagem, da fala, das primeiras palavras. Essa é uma das primeiras questões que chamam a atenção dos pais e dos professores. Também ocorre um atraso no desenvolvimento motor. São crianças que não conseguem realizar ou realizam com dificuldade tarefas que são esperadas para a idade delas. Têm uma dificuldade maior para pegar objetos, engatinhar, andar. Além disso, ocorre uma restrição de interesses; eles se interessam por assuntos específicos, como, por exemplo, carros. Pesquisam muito sobre carros, falam só sobre carros. Pode-se observar ainda comportamentos repetitivos e estereotipados, que são as estereotipias motoras, aqueles movimentos repetitivos que acontecem principalmente nos momentos de ansiedade e maior estresse. Esses são os principais sinais. Quando eles são observados, cabe incluir o estudante; não precisa esperar o laudo para realizar a inclusão escolar. De acordo com a nota técnica número 04, que foi elaborada





pelo Ministério da Educação em 2014, não se precisa mais de um laudo médico atestando ou diagnosticando um determinado transtorno para que se realize a inclusão escolar. Então, observou esses sinais, já pode realizar a inclusão do estudante e também encaminhar para a avaliação de um profissional. O diagnóstico é importante para ver exatamente em que área esse estudante está com dificuldade e como essa inclusão pode ser mais efetivamente realizada, para que ocorram as intervenções necessárias ao desenvolvimento das potencialidades do estudante. Por exemplo, não é porque alguém tem dificuldades na linguagem que essa linguagem não pode ser desenvolvida. O ideal é que a avaliação seja realizada por uma equipe multiprofissional, envolvendo psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, para que se veja de uma forma mais ampla a partir do diálogo entre esses profissionais. Quanto mais rápido o estudante participar desse atendimento especializado, mais rápido será o seu desenvolvimento, apesar dessas dificuldades, por conta até da plasticidade cerebral, que é maior na infância. É importante lembrar também que, na escola, a matrícula no Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode ser realizada independente desse diagnóstico e o Plano Educacional Especializado também já pode ser proposto pelo professor do AEE.

Havendo o diagnóstico e a realização de terapias fora da escola, é importante o diálogo entre os profissionais que estão realizando esse processo e os professores do AEE e da sala de aula regular, para que se pense sobre atividades que podem contribuir para a evolução desses estudantes. Por fim, gostaria de frisar que, apesar dessas características que mencionei serem observadas, existe uma variação muito grande entre os estudantes com TEA, inclusive houve uma alteração recente na Classificação Internacional de Doenças com relação ao autismo, porque havia antes uma diferenciação entre Asperger e autismo. Mas agora entende-se que o autismo não necessariamente envolve um prejuízo acadêmico; pode ocorrer apenas um prejuízo na interação social, uma dificuldade na linguagem socioemocional usada no dia a dia e na aprendizagem de comportamentos sociais, por exemplo.

Em casos confirmados de estudantes com TEA, como o professor deve proceder em sala de aula?

Keilla Rebeka: Havendo a confirmação do diagnóstico, é importante observar o que consta nos relatórios de avaliação entregues pelos profissionais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento já realizado e às dificuldades observadas, para que se atue de forma a incluir o estudante em sala de aula e desenvolver suas potencialidades.



INCLUSÃO



É fundamental estudar sobre o TEA. Também é importante ser claro e consistente. Ou seja, dar instruções curtas, por conta dessas questões sociais e de linguagem que às vezes existem. Dicas visuais ajudam, utilizar vídeos em sala de aula, fazer treinos com teatro para que o estudante possa aprender os comportamentos sociais. Também pode ser necessário informar o estudante, de forma mais individualizada, não na frente de outras pessoas, sobre algum comportamento inadequado que possa ter ocorrido, porque às vezes não há a consciência sobre esse comportamento. Costumam ser necessárias orientações explícitas, não há uma aprendizagem mais intuitiva. Também pode contribuir organizar bem a rotina, por exemplo, colocando em um quadro com figuras a rotina escolar; isso ajuda muito a diminuir a frustração e a irritação que podem ocorrer em alguns momentos. Outras possibilidades incluem diminuir distrações, envolver outros estudantes que possam ajudar em um sistema de troca e trabalhar com recompensas para comportamentos adequados.

Como contribuir para que não apenas a minha sala de aula, mas toda a escola em que atuo, seja inclusiva?

Keilla Rebeka: Acho que essa é a questão mais complicada, observando o sistema de ensino brasileiro, que geralmente é bem marcado pelo ensino tradicional, em que não é a escola que precisa mudar para incluir todas as pessoas,

mas as pessoas que precisam se adequar, procurar uma forma de aprender, independente daquilo que está sendo realizado e da metodologia utilizada. Então, tudo parte primeiro do conceito de inclusão. Segundo ele, os sistemas sociais, dentre os quais está a escola, precisam ser tornados comuns para todas as diversidades humanas. Por comuns, não quero dizer iguais, os mesmos, mas sim adequados de forma que todas as pessoas consigam participar, aprender e se desenvolver. Ou seja, é preciso pensar em metodologias, ferramentas e espaços de forma que não haja barreiras, seja em nível arquitetônico, do espaço físico da escola, ou em nível comunicacional, atitudinal. Eu percebo que há um desconhecimento muito grande, por parte das escolas, sobre o que realmente seria inclusão. O trabalho em equipe pode ajudar muito, porque uma prática inclusiva tem o potencial de influenciar toda a escola. Também é muito importante a presença do psicólogo escolar, para contribuir nessas trocas com toda a equipe e assegurar que a inclusão de fato ocorra. E é fundamental pensar nas políticas públicas para a inclusão e na formação inicial e continuada de professores sobre essa temática, que, ainda ocupa pouco espaço nos cursos de licenciatura. Com essas práticas, a gente só vai ter avanço na educação inclusiva, que realmente promove avanços na aprendizagem e no desenvolvimento de todas as pessoas.





Nap

Monitoria: Por que é tão importante?

A monitoria constitui uma ferramenta de apoio didático no processo de ensino, que contribui para a aprendizagem dos alunos. Essa atividade consiste no envolvimento comprometido de professores e alunos. O papel do professor como orientador é de fundamental importância, pois cabe a ele dar o suporte pedagógico necessário aos estudantes, incentivando e orientando a participação nessa atividade. Os alunos que participam, como monitores, desempenham uma função mediadora da aprendizagem.

Nessa interação, de acordo com Cunha Júnior (2009), é desejável que os estudantes não monitores, aprendam a utilizar os instrumentos que são compartilhados e passem a usá-los em outras situações fora do contexto, o que revelaria uma mudança de totalidade e não apenas uma apropriação de conteúdo. Assim, a atividade de monitoria, como uma função mediadora da aprendizagem, se torna importante e necessária em uma instituição de ensino que pretenda trabalhar na perspectiva de uma proposta educacional de formação humana integral. O Programa de Monitoria implantado no IF Goiano - Campus Ceres tem a finalidade de ofertar, aos estudantes da instituição, monitorias nas disciplinas que apresentam os maiores índices de evasão ou

retenção em anos anteriores, assim como outras disciplinas que forem julgadas necessárias pelos coordenadores de cursos, professores, equipe pedagógica e comissão de monitoria, visando auxiliar os estudantes em suas dificuldades na aprendizagem. Nesse sentido, a monitoria tem se apresentado aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação como atividade remunerada ou voluntária e extraclasse, na qual os estudantes de séries mais adiantadas têm contribuído com a aprendizagem de estudantes de séries anteriores. As aulas ocorrem nos horários livres e comuns dos estudantes monitores e não monitores.

A monitoria vem sendo utilizada na instituição como uma ferramenta de auxílio, mediadora de conhecimentos entre os estudantes, por meio da qual tenta-se diminuir a defasagem no ensino, de modo que se obtenha maior permanência e o êxito escolar. Muitos estudantes ingressam na instituição com uma defasagem de aprendizagem, seja por motivo social, econômico, cultural, entre outros. Nesse contexto, cabe ao IF Goiano - Campus Ceres cumprir seu papel social junto à comunidade, mantendo, melhorando e ampliando suas políticas pedagógicas e de auxílio, principalmente aos estudantes em situação de vulnerabilidade, de modo que “se possa avançar



INCLUSÃO



na construção teórico-prática, nos espaços da contradição, de uma pedagogia de fato comprometida com a emancipação humana” (KUENZER, 2005, p. 79), para que essa parcela da população deixe de ser excluída.

De acordo Frison e Moraes (2010), a monitoria compreende uma estratégia de apoio ao ensino, em que os estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica ajudam nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas. Os monitores atuam como mediadores da aprendizagem com os estudantes que apresentam dificuldades na compreensão dos conteúdos do currículo proposto.

Segundo Haag et al. (2008), o professor motiva seus alunos a participarem da monitoria, uma vez que as aulas apresentam curto prazo e, dessa forma, impossibilita a repetição dos conteúdos por longos períodos de tempo. Assim, a monitoria pode ser uma oportunidade para os participantes aumentarem seus conhecimentos, sanarem dúvidas em atividades mais complicadas, revisarem conteúdos e, principalmente, estabelecerem relações importantes de mediação. A mediação é um dos conceitos fundamentais de Vigotski (2007), que a denominou como o processo em que o educador é responsável por incentivar a aprendizagem, por meio da interação. Portanto, é possível que se promova, por meio da mediação, a modificação sócio-histórica

e cultural de si próprio e do outro, com a apropriação dos conhecimentos criados e acumulados pela humanidade. De acordo com Thadei (2018), ensinar e aprender são processos interativos, nos quais aquele que ensina também aprende. Nessa perspectiva, a monitoria é um espaço que estabelece relações sociais, construindo vínculos aluno-aluno e aluno-professor, que podem interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Conforme o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino do IF Goiano, a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino dos cursos técnicos e de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. (BRASIL, 2014c, p. 2).

Nesse contexto, a monitoria não pode ser uma atividade improvisada. Segundo Lins (2007), por meio da monitoria, é construída uma relação de cooperação entre o estudante, monitor e professor, que faz com que a monitoria, então, seja uma atividade de natureza complementar, na qual o estudante tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos e desenvolver sua autonomia.



INCLUSÃO



Anastasiou e Alves (2006) afirmam que a monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o sujeito e para o grupo. De acordo com Cunha Júnior (2009, p. 24), [...] na medida em que tem apoio dos monitores, o aluno não monitor diminui o nível de dependência e passa a realizar atividades por si só. É preciso salientar que os monitores necessitam ser preparados para o trabalho a ser desenvolvido. Ser monitor é um processo de aprendizagem e desenvolvimento bastante complexo.

As atividades de monitoria se tornam estratégias pedagógicas apropriadas para fortalecer o companheirismo entre os colegas e a desenvolver a comunicação, o que se torna comum a todos com a troca de ideias entre os estudantes. Cavalheiro (2008) afirma que proporcionar ao aluno a oportunidade de trabalhar e interagir com seus colegas é um desafio. Por meio da cooperação, no cotidiano, pode-se criar um ambiente de ajuda mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada, podendo desenvolver habilidades sociais.

De acordo com Sousa (2019), os alunos não monitores procuram a monitoria pela dificuldade de aprendizagem na disciplina e afirmam que monitoria contribui para sua

aprendizagem, pela acessibilidade e a pela forma dos monitores esclarecerem as dúvidas e reforçarem o conteúdo ministrado em aula pelos professores. Ressaltaram, principalmente, que a linguagem utilizada pelo monitor facilita o aprendizado. Já os alunos monitores revelam que a monitoria proporciona um aperfeiçoamento na comunicação, superando a timidez ou melhorando outras características pessoais que são requisitadas pelo atual mundo do trabalho. Alguns consideraram que a monitoria despertou, ainda, a vocação para atuar como docente e pode influenciar em sua vida acadêmica, ajudando na escolha de cursos. Analisa-se, assim, a monitoria como uma forma de tentar minimizar a dualidade existente na educação profissional, pois, junto com a proposta de aprendizagem, em prol da emancipação dos estudantes dos Institutos Federais, o Programa de Monitoria atua de forma inclusiva, o que oportuniza àqueles que não tiveram uma base satisfatória de aprendizagem no ensino fundamental, a possibilidade de recuperar os conteúdos em defasagem, bem como proporciona experiências práticas, aos alunos monitores, o que pode ajudá-los a definir os rumos de sua carreira profissional.

O Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, atua junto ao Programa de Monitoria, identificando



INCLUSÃO



as demandas dos alunos com baixo rendimento, e realizando o encaminhamento e o posterior acompanhamento da recuperação ou não do aluno, assim como as medidas necessárias.

No entanto, para obter êxito, o Programa de Monitoria necessita de um comprometimento efetivo por parte dos professores-orientadores, no sentido de incentivar o interesse e avaliar a capacidade dos monitores de suas disciplinas, bem como de auxiliá-los para que a atividade possa ser desempenhada de forma planejada e reflexiva.

Sousa (2019) relata que, de acordo com sua pesquisa realizada no campus Ceres, o Programa de Monitoria, no ano de 2018, contribuiu efetivamente para a aprendizagem dos alunos. Entre aqueles que participaram das aulas, responderam à pesquisa e apresentavam defasagem de conteúdos em disciplinas críticas, 77,4% foram aprovados sem dependência. Quando tomamos a totalidade dos alunos pesquisados (monitores e não monitores) os índices são mais positivos ainda, pois a monitoria refletiu na permanência de 97,9% e no êxito de 85,4% dos alunos. Constatando, assim, a prática da monitoria como atividade de apoio pedagógico é uma ferramenta eficiente no processo de ensino-aprendizagem e reflete na permanência e êxito dos alunos participantes.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



Neabi

Racismo Religioso.

Alguém aí já ouviu falar em racismo religioso? O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010), em seu terceiro capítulo, dispõe sobre o Direito à Liberdade de Consciência de Crença e ao Livre Exercício dos Cultos Religiosos. Antes dele, ainda em 1989, a Lei Caó (Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989) foi instituída a fim de punir os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Vocês podem estar se perguntando por que a legislação antirracista resguarda a liberdade religiosa, punindo como racismo manifestações de intolerância. Isso acontece porque, ao longo da história do Brasil, as expressões religiosas afro-brasileiras e indígenas foram consideradas manifestações incivilizadas, associadas ao charlatanismo e à feitiçaria.

O combate a essas religiosidades esteve associado à necessidade de catequização, imposta aos escravizados durante os períodos colonial e imperial. Todavia, mesmo após se tornar uma República, a criminalização às religiões afro-brasileiras perdurou, uma vez que o Código Penal de 1890, ao mesmo tempo que garantia aos cidadãos o direito à liberdade religiosa, proibia a "prática de espiritismo, a magia e seus sortilégios", normalizando um cotidiano e perseguição policial às religiões afro-brasileiras.

Não obstante, até a década de 1970, o funcionamento dos terreiros de religiões afro-brasileiras esteve condicionado à autorização concedida pelas Delegacias de Jogos e Costumes, sendo submetidos à mesma vigilância dedicada aos cassinos e prostíbulos. Assim sendo, você provavelmente não conhece as religiões afro-brasileiras, mas certamente conhece os estigmas de macumbaria que resultaram na demonização de religiões como a Umbanda e o Candomblé.



INCLUSÃO



A reprodução dessas ideias preconceituosas faz com que as religiões afro-brasileiras sejam as mais atingidas pelos crimes de intolerância religiosa registrados em nosso país. Embora apenas 0,3% da população nacional declare pertencimento a estas religiões, as denúncias de intolerância realizadas à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, pelo Disque 100, se relacionam predominantemente a elas. Os casos registrados vão desde incêndio, invasão, apedrejamento de terreiros, à hostilização de membros dessas religiões em espaços públicos, institucionais e escolares.

Segundo dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, as denúncias de intolerância religiosa aumentaram 136% em 2019, sofrendo novo aumento, de 41,2%, ainda no primeiro semestre de 2020.

Portanto, é necessária conscientização! O direito à liberdade religiosa é garantido pela Constituição Federal de 1988. E a intolerância às religiões afro-brasileiras é considerada crime de racismo.

**RACISMO
RELIGIOSO**
VOÇÊ SABE O QUE É ?

**CAMPAHA
INSTITUCIONAL
DE COMBATE
AO RACISMO**

INSTITUTO FEDERAL
de Goiás
Campus
Goiás

NER
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religiões Afro-Brasileiras

CHEGA DE
INTOLERANCIA
RELIGIOSA!



Nepeds

Foi aprovado no Edital institucional nº 10, de 08 de abril de 2022, de apoio a arte e cultura, o projeto HQueer que trabalhará contra os estigmas sociais colocados sobre a comunidade LGBTQIAP+, principalmente contra a hipersexualização de corpos não heterocisnormativos.

Segue o resumo do projeto: "A sociedade, em geral, hipersexualiza a comunidade LGBTQIAP+, isso pelo fato de que no imaginário social, estes corpos são retratados como extravagantes, imorais, sempre associados à promiscuidade, banalização do sexo e ao erotismo, levando essas pessoas a possuírem uma imagem marginalizada e desumanizada. A mídia tem um papel importante e infeliz na construção desta imagem, tratando, durante anos, as questões LGBTQIAP+ de forma estereotipada, contribuindo para que esses corpos acessem apenas a comédia e a tragédia, tirando as possibilidades de um corpo LGBTQIAP+ se envolver em um romance, amar e ser amado (quantas pessoas não se incomodam com o "beijo gay"?). Isso empurra essa comunidade para a noite e para os becos, para que ali, longe do olhar hipócrita da sociedade, possam viver as suas aventuras amorosas. Todas essas questões sociais se configuram como LGBTQIAP+fobia e precisam ser combatidas. Por isso, neste projeto

objetivamos a elaboração de um e-book que traga discussões sobre a identidade da comunidade LGBTQIAP+, uma discussão sobre a hipersexualização destes corpos e sobretudo uma abordagem lúdica e romantizada por meio de expressões artísticas de estudantes do Ensino Médio de Ceres e região. Como resultados, esperamos uma resignificação da existência e das vivências e a quebra de estereótipos, por parte da nossa comunidade local, de pessoas LGBTQIAP+.

E, para exemplificar as ações do projeto, segue um primeiro trabalho escrito por Tiago Gebrin sobre vivências amorosas de um homem cis, gay e pardo.

Também somos clichês: uma carta de amor; (d/c)olorida carta.

Dez anos se passaram e aqui estamos nós, sentados e silentes, fitando nosso futuro diante das palmas das nossas mãos, espalhadas à espera. Espalmadas como quem pede, sem saber o que, de quem, irá receber. Alguém. Tão longes, tão distantes, tão perdidos. As palavras que acho que me faltam, eu as encontro em outras sensações. Tantas substituições a troco de nada, tanta perda de tempo. Tempo que passa, implacável, abalando fundações e causando rachaduras irreparáveis nos sentimentos, que minguem. As esperanças minguem.



INCLUSÃO



Eu uma vez te olhei pelo espelho, e hoje só vejo o espectro do eu que procurava se encontrar em você. Se encontrar com você. Participando de você. Se encontrar em um nós. Eu uma vez te olhei pelo espelho e desejei que o você que eu via pelo reflexo se eternizasse ali. Sem envelhecer um dia a mais. Sem envelhecermos um dia a mais.

Dez anos se passaram, e a simplicidade de fazer planos tão singelos não existirá nunca mais. Se desintegrou em meio a esse tempo que me rodopiou sem que eu percebesse. Sem que eu percebesse, ao menos, da forma tão dolorosa que é. Metáforas e palavras bonitas, nada conseguirá descrever como é estar tão dentro do centro a ponto de não conseguir sentir o movimento que a vida faz, em coletivos de dias, ou de meses, ou de anos. Ridiculamente domesticados em folhinhas de calendários. E nesse movimento, que só conseguimos contar por ciclos de repetições idênticas, acontecimentos que nada têm de parecidos passam por nós, ultrapassam-nos, perpassam-nos, nos fazem de bobos.

(Eu me cansei de explicar, como já te disse, aos que ainda não perceberam como é se sentir passado para trás pelos dias. E para poder se sentir assim, é preciso ser também privilegiado. Privilegiado para poder ter consciência do desprivilegio que é perceber a vida de uma posição confortável, em que se tem outras preocupações além de desesperadamente sobreviver. Seria melhor não ter nem esse tempo e nem essa memória?)

Eu uma vez te olhei dormindo, outra vez sorrindo, e desejei que sua aparência, a que eu formava em minha mente por meio dos meus olhos, do meu olfato, das pontas dos meus dedos, jamais mudasse. E desejei que seu jeito despojado e ardente, que em mim causava um torpor, uma paixão que beirava o insuportável, jamais se desfizesse em mim. Eu desejei que esse encontro – entre o que você dizia e se fazia ser e o que eu interpretava do que era você em sua expressão e realização plenas – jamais, em hipótese alguma, terminasse.

Eu desejei a plenitude.

As esperanças minguam. No lugar, vão-se lentamente sendo substituídas por uma resignação mórbida, de quem se transforma no cidadão comum que cantava Belchior. O da vida de por favor/ obrigado. O da morte fútil, indiferente. Esse é ao mesmo tempo o maior terror e a maior condenação que pode ter alguém que, como nós, já desejou a grandeza, a grandeza exponencial, que se expande mesmo sem nada, dentro de cada um. Que explode entusiasmo. Que implode o mais selvagem de cada um, em direção ao outro.

INCLUSÃO



Um dia vou acordar e descobrir que você se foi. A morte será simbólica ou atestada, medicamente comprovada. Qualquer uma delas será tão dolorosa quanto possível. E será enterrado não um corpo, mas um novelo não quantificável de fios com nós feitos e desfeitos, puidos ou preservados, a depender do segmento. Da época de tecelagem de cada trecho. Um carretel de tudo o que era para ser e foi malfeito, foi incompleto - não foi, enfim. E a imagem, congelada, que eu quis preservar, terá perdido, agora para o sempre, sua ancoragem em algo tangível.

Esse desejo é cruel não por ser egoísta, mas por ser irrealizável. Dez anos se passaram, e o que temos nas mãos é tão pouco a ponto de não termos mais sequer as mãos um do outro, em afagos sinceros que, tão rapidamente, viravam em volúpia. Descarada e descansada volúpia. E tudo isso não é sobre você, é sobre você e todos os que vieram e se foram depois, quando tentei que o sentido que havia quando era você se recompusesse. Mas você não fazia mais sentido, e os outros não tinham sentido.

Um dia, ainda, eu vou te agradecer por tudo.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

PALAVRAS DO DIRETOR

Por Cleiton Mateus Sousa.

O Homo sapiens surgiu da evolução de outras espécies e possui a característica de viver em sociedade, que pode ser afetada pelos interesses pessoais e pela desconsideração dos princípios da humanidade, coletividade e de viver em sociedade.

Em nossas rotinas diárias, convivemos com pessoas de diversas origens geográficas e sociais, variadas culturas, crenças religiosas, ideologias, características fenotípicas, orientações sexuais, hábitos alimentares, estilos musicais, preferências por esportes, lazer, entre tantas outras. Algumas diferenças no comportamento do homem são intrínsecas à origem e ao convívio social, como o sotaque e preferências alimentares, enquanto outras estão atreladas à genética, como a cor da pele, cabelo etc.

O convívio com essa diversidade humana tão rica permite construir ou conquistar espaços, bem como definir alternativas prósperas para a vida em comunidade, por meio do compartilhamento de experiências e conhecimentos, proporcionando avanços sociais, culturais, entre tantas outras necessidades do homem.

Assim, tal vivência possibilita definir e implementar práticas mais efetivas à humanidade, considerando as necessidades, demandas e interesses específicos dos indivíduos, sem comprometer os princípios de humanidade.

Dessa forma, independentemente da ideologia, crença, preferências ou orientações, para viver de forma harmoniosa em sociedade, precisamos aceitar e compreender as diferenças, dialogar e respeitar as pessoas do nosso convívio, para só então construirmos uma sociedade mais justa, principalmente às classes com menor representatividade.

Espaços para diálogos e representação de classes, de forma respeitosa e construtiva, são necessários para aproveitar a diversidade e encontrar soluções para inúmeros problemas sociais. Entre esses espaços, precisamos destacar o ambiente escolar e universitário, que deve ser um local convidativo para a expressão da diversidade humana, de seu estudo e compreensão.

Com diálogo, respeito e consideração, teremos uma sociedade melhor!!!

Envie sugestões

Para o e-mail
fausto.filho@ifgoiano.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Ceres



em movimento

